



## OUTUBRO ROSA

# Conscientização sobre o câncer

Exposição fotográfica e projeção de imagens no Congresso Nacional buscam trazer à luz a necessidade de ampliar a prevenção e o atendimento a pacientes diagnosticadas com neoplasia maligna de mama

» VITÓRIA TORRES\*  
» MAYARA SOUTO

"Senti uma bolinha mole embaixo do peito", conta Eliete Moreira, 70 anos, profissional autônoma. "Comecei a sentir uma ardência no peito esquerdo", relembra Elisabete Moreira, 46 anos, operadora de telemarketing. Mãe e filha tiveram o mesmo diagnóstico de câncer de mama com apenas dois anos de diferença, em plena pandemia de covid-19, em Brasília. Durante este período, o Brasil registrou um aumento de 26% de casos de câncer de mama mais graves, segundo dados da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM). A falta de exames de rotina, principalmente a mamografia, é apontada como a principal razão para esse cenário.

Em 2020, mais de 1,7 milhão de mamografias deixaram de ser realizadas no Brasil, em comparação com o ano anterior, segundo dados do DataSUS. "O que aconteceu é que as pessoas, com bastante medo, ficaram em casa e estava correto, naquele momento, mas a gente vê que demorou muito para se retomar os exames de rotina", comenta André Mattar, diretor do núcleo de Mastologia do Hospital da Mulher, em São Paulo — referência no país para o tratamento de câncer de mama.

Apesar de duas leis garantirem o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama pelo Sistema Único de Saúde (SUS), Eliete recorreu ao tratamento particular para acelerar o processo que estava muito dolorido. Na Lei dos 30 dias (nº 13.896/2019), a determinação prevê que os exames para o diagnóstico de câncer devem ser feitos em menos de 30 dias. Já a Lei dos 60 dias (nº 12.732/2012) indica o início do tratamento em até 60 dias.

Ambas políticas públicas foram garantidas pela pressão de

Correio Braziliense



Integrantes da Recomeçar na exposição em cartaz no Senado: associação defende políticas mais eficientes para mulheres com câncer de mama

movimentos da sociedade civil, como a Associação de Mulheres Mastectomizadas de Brasília - Recomeçar. A fundadora da organização, Joana Jeker, 46 anos, foi diagnosticada com câncer de mama aos 30 anos de idade, em junho de 2007. Ao passar por dificuldades no tratamento pelo sistema público, a ativista iniciou a luta por mais direitos às mulheres com câncer, mas ainda há desafios na implementação.

"O tempo médio entre o recebimento do diagnóstico do câncer de mama e o início do tratamento, no período de 2015 a 2020 no Brasil, foi de 174 dias, superando em 114 dias o prazo estimado pela lei que já tem 10 anos de vigência", diz Joana. Ela também alerta que o orçamento da saúde deste ano é "o menor em dez anos" e que isso representa um "retrocesso muito grande".

"Apesar das políticas e lei

existirem, elas não são efetivas. Por exemplo, muitas vezes temos as campanhas de mamografia, mas a mulher tenta fazer uma mamografia e o exame não está disponível. Esse é um ponto importante que estamos preocupados neste outubro rosa. Conquistar e garantir com que as políticas sejam efetivas", acrescenta a psicóloga e presidente da Oncoguia, Luciana Holtz, de 48 anos.

Procurado pelo **Correio**, o Ministério da Saúde não respondeu sobre o motivo da demora para o diagnóstico e início do tratamento.

### Exposição

Para alertar a sociedade e a classe política sobre a prevenção e o tratamento ao câncer de mama, integrantes da Recomeçar organizaram uma exposição fotográfica no Senado Federal. A

mostra, inaugurada ontem, conta a história de mulheres que enfrentaram o câncer de mama.

No lado externo do Congresso Nacional, as duas torres do monumento projetado por Oscar Niemeyer foram iluminadas com projeções de mulheres que venceram a batalha contra o câncer. O público terá acesso, ainda, a dados sobre a incidência da doença no Brasil.

Além de promover campanhas de conscientização, a Recomeçar tem buscado parcerias com as autoridades públicas, visando assegurar os direitos constitucionais das mulheres que passaram por mastectomia.

A associação também está comprometida com a melhoria da qualidade de vida das pacientes. Isso envolve facilitar o acesso à reconstrução mamária por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e oferecer orientação e

apoio durante o processo de espera para a reconstrução mamária.

O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres em todo o mundo. Conscientizar e falar abertamente sobre essa doença para esclarecer mitos e verdades, aumentar o conhecimento e a prevenção são os objetivos de grupos como a Recomeçar.

O problema tem atingido mulheres jovens cada vez mais jovens. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Mastologia, em 2020 o número de mulheres com menos de 35 anos passou de 2% para 5%. No entanto, o médico André Mattar explica que, quando os exames estão em dia, as chances do tratamento ser mais efetivo são maiores. "Se a pessoa está fazendo a mamografia regularmente e tem um câncer, ela tem 30% mais chance de ficar curada porque a probabilidade de pegar o tumor inicial é muito grande", conta.

## CHUVAS

### Defesa Civil alerta para 60 áreas de risco no RS

» EDUARDA PAZ  
Especial para o Correio

O Rio Grande do Sul enfrenta, desde o início de setembro, uma forte temporada de chuvas. Os temporais que atingiram todo o estado resultaram em 51 mortos. Os moradores das áreas afetadas tentam reconstruir o que perderam nas últimas semanas. Mas a chuva voltou a assustar desde segunda-feira (16/10).

De acordo com a Defesa Civil do RS, o estado contabiliza 60 áreas de risco alto e muito alto de inundações e de deslizamento de terra. Além disso, diversos municípios já ultrapassaram a previsão de chuvas para o mês inteiro. Um dos casos é Frederico Westphalen, no noroeste gaúcho, que registrou acumulado de 463 milímetros (mm). A média para outubro é de 224 mm.

As chuvas perderam intensidade este mês. Ainda assim, nesta quarta-feira (18/10), 11 trechos de sete rodovias estavam com bloqueios totais ou parciais, segundo o governo gaúcho. Até o momento, 11 municípios decretaram situação de emergência, por causa da ocorrência de granizo e de inundações.

A Defesa Civil, por meio da assessoria, não disponibilizou o número de pessoas desabrigadas e desalojadas no estado. As atualizações com os municípios ainda serão concluídas até o final desta semana.

### Reconstrução

O município de Estrela, no Vale do Taquari, a aproximadamente 100 km de Porto Alegre, foi duramente afetado pelas chuvas em setembro. Equipes da Defesa Civil monitoram o nível do rio Taquari, que aumentou 29,92 metros, quase 11 metros acima da cota de inundação, no momento mais crítico dos temporais.

Moradora do Bairro Oriental, a técnica de enfermagem Grazielle Bonini Schmidt, 41 anos, conta que, depois de setembro, o clima é de reconstrução na cidade. Mas, com as alertas para novas inundações, tudo começa a ficar incerto. "Aos poucos estamos nos organizando. Só que estamos receosos, porque continua chovendo muito, tem previsão para novos alagamentos, em menor número e em menor altura. O problema é que são poucos dias de diferença entre um e outro [evento]. Vamos ficar com medo até o final do ano, porque pode ter mais chuvas", afirma a técnica de enfermagem.

Grazielle mora em Estrela há 15 anos e nunca presenciou uma situação intensa como no mês passado. Em 4 de setembro, a casa dela foi inundada pelas águas do Rio Taquari, que chegaram a passar de quase 1 metro de altura dentro da residência.

"A água estava no pátio e, uma hora depois, já tinha entrado na minha casa. Nunca pensei que fosse acontecer isso. Ficamos quatro dias nos vizinhos, sem poder voltar para casa. Perdemos o roupeiro, eletrodomésticos, outros móveis, os portões", comenta a técnica de enfermagem.

Grazielle, assim como outros moradores do RS, têm direito ao saque calamidade pública do FGTS, disponibilizado pela Caixa Econômica Federal. Mas ela disse ter enfrentado dificuldades para receber o benefício.

A reportagem entrou em contato com a Caixa para tratar da questão. O espaço está aberto para esclarecimentos.

## HOMENAGEM

# Sarney recebe título de doutor honoris causa

» RAFAELA GONÇALVES

Minervino Júnior/CB



Ministro Gilmar Mendes entrega honraria ao ex-presidente Sarney: uma vida dedicada à democracia

O ex-presidente da República José Sarney recebeu o título de doutor honoris causa, concedido pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). A homenagem, ocorrida na noite de ontem, é em reconhecimento às contribuições do político à democracia. Com mais de seis décadas de vida pública, Sarney está com 93 anos.

Primeiro presidente após o término da ditadura militar, ele foi o responsável por convocar a Assembleia Nacional Constituinte em 1985. O então chefe do Executivo enviou ao Congresso uma proposta de emenda à Constituição com diversas garantias democráticas, como o restabelecimento das eleições diretas para presidente e o direito de voto aos analfabetos.

Em entrevista ao **Correio**, Sarney agradeceu à instituição e ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, fundador do instituto. "Estou muito feliz e ao mesmo tempo muito grato ao ministro Gilmar Mendes e a todos aqueles que aprovaram no Conselho essa honraria que me foi dada,

de uma das maiores instituições de direito do Brasil", disse o homenageado.

Sarney avaliou as recentes ameaças à democracia e aos direitos sociais. "Acho que a democracia sempre está em risco e ficou muito em risco no dia 8 de

janeiro, quando tivemos aquele episódio vergonhoso, uma ameaça brutal à democracia brasileira. Isso jamais deve se repetir", disse o ex-presidente.

Sarney elogiou ainda a atuação do Supremo Corte. "Sem ela teríamos o país teria sucumbido

no meio de uma onda terrível que se arrebatou sobre o Brasil, sem respeito à lei e aos direitos fundamentais do homem", emendou.

O ex-presidente já recebeu o mesmo título da Universidade de Coimbra, da Universidade

de Moscou, da Academia Dako Romana, da Universitatea de Vest "Vasile Goldis" Arad, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). José Sarney também é imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL), onde ocupa a cadeira de número 38.

Ao discursar, o decano do STF, Gilmar Mendes, lembrou a trajetória política do homenageado. "O quanto somos bem afortunados em poder louvar o itinerário de vossa excelência e dirigir-lhe um afetuoso agradecimento, na certeza de que sua história se confunde com a história da nova República e com o renascimento da democracia brasileira depois de décadas de trevas. Seu exemplo jamais será esquecido", declarou o ministro.

A cerimônia de reconhecimento foi realizada durante o 26º Congresso Internacional de Direito Constitucional, promovido pela instituição. Estiveram presentes também os ministros do STF Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, além da ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet.